

EDUCAÇÃO BRASILEIRA: HISTÓRIA, AVANÇOS E DESAFIOS

Regina Machado Soares¹

RESUMO: Esse artigo buscou discutir a história, avanços e desafios da educação brasileira diante de suas transformações ao longo do século XX. O trabalho utilizou a metodologia de pesquisa bibliográfica na perspectiva qualitativa, embasada nos conhecimentos quanto às questões que envolve sobre a história da educação brasileira. Partindo dessa pesquisa bibliográfica, se buscou a compreensão minuciosa em destacar sobre a educação brasileira que passou por diversas mudanças. O principal resultado encontrado foi que, o sistema de educação brasileiro: história, avanços e desafios é complexo, viveu uma trajetória de exclusão e evolução de uma tentativa de democratização, enfrenta dificuldades na qualidade e permanência dos alunos. Divide-se entre os avanços infraestruturais e os desafios de desigualdades socioeconômicas. Finalizando com a conclusão de que para ultrapassar as barreiras que impedem o desenvolvimento educacional, requer além de investimentos financeiros, como também comprometimento ético e político e a construção de uma educação pública de qualidade e democrática.

1

Palavras-chave: História. Educação. Desenvolvimento educacional.

ABSTRACT: This article aimed to discuss the history, advances, and challenges of Brazilian education in light of its transformations throughout the 20th century. The work employed a qualitative bibliographic research methodology, based on knowledge of issues surrounding the history of Brazilian education. From this bibliographic research, a detailed understanding was sought to highlight the various changes that Brazilian education has undergone. The main result found was that the Brazilian education system—its history, advances, and challenges—is complex, has experienced a trajectory of exclusion and evolution in an attempt at democratization, and faces difficulties in the quality and retention of students. It is divided between infrastructural advances and the challenges of socioeconomic inequalities. The conclusion is that overcoming the barriers that impede educational development requires not only financial investment but also ethical and political commitment and the construction of a quality and democratic public education system.

¹ Especialização em Secretariado Escolar no Centro Universitário Ateneu.

Keywords: History. Education. Educational development.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo analizar la historia, los avances y los desafíos de la educación brasileña a la luz de sus transformaciones a lo largo del siglo XX. El trabajo empleó una metodología de investigación bibliográfica cualitativa, basada en el conocimiento de los temas relacionados con la historia de la educación brasileña. A partir de esta investigación bibliográfica, se buscó una comprensión detallada para destacar los diversos cambios que ha experimentado la educación brasileña. El principal resultado fue que el sistema educativo brasileño —su historia, avances y desafíos— es complejo, ha experimentado una trayectoria de exclusión y evolución en un intento por democratizarse, y enfrenta dificultades en la calidad y la retención estudiantil. Se divide entre los avances infraestructurales y los desafíos de las desigualdades socioeconómicas. La conclusión es que superar las barreras que impiden el desarrollo educativo requiere no solo inversión financiera, sino también compromiso ético y político, y la construcción de un sistema de educación pública democrático y de calidad.

Palabras clave: Historia. Educación. Desarrollo educativo.

INTRODUÇÃO

O presente artigo analisa sobre o sistema educacional brasileiro e suas significativas transformações ao longo dos séculos, especialmente no século XX, com reformas estruturais e a expansão do acesso à educação. E apesar de tantas mudanças e conquistas alcançadas, a educação brasileira ainda enfrenta desafios como desigualdades, financiamento insuficiente e infraestrutura precária, fazendo com que a qualidade do ensino ainda necessite de grandes reformas. No escopo de também entender que a educação brasileira teve grande influência da Europa.

A relevância do estudo se dá pela justificativa de entender os percalços diante de tantas lutas, mudanças e reformas no sistema brasileiro de educação, no entorno das linhas pedagógicas modernas como o construtivismo, o Montessori e o Freiriano que deram novos rumos a educação do nosso país, na qual junto aos governantes, sempre em busca de um ensino de qualidade, independentemente de raça, credo ou crença.

A problemática do estudo se volta para a indagação: Como o se deu sistema educacional brasileiro diante de tantas lutas, mudanças e reformas? Em virtude de entender que os avanços alcançados deram-se também por meio da criação das políticas públicas brasileira da educação.

Objetivo geral: Analisar a história da educação brasileira e suas mudanças voltadas um ensino de qualidade.

Objetivos específicos: 1 - Explicitar os caminhos percorridos na organização do sistema de ensino no Brasil pela busca incansável de uma educação de qualidade. 2 - Averiguar como as políticas públicas brasileiras se destacaram diante vários dos desafios e limitações que a educação brasileira enfrentava. 3 - Discutir sobre as transformações da cultura escolar do sistema educacional brasileiro e a busca pelos direitos de igualdade no sistema de ensino.

MÉTODOS

A educação é direito de todos, bem como é dever do Estado e da família, amplamente reconhecido na Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988, exerce um papel fundamental no desenvolvimento humano, pois a educação é o instrumento que é capaz de estruturar e potencializar diversos setores do ser humano, capacitando-o e garantindo o desenvolvimento social, econômico e cultural. Os profissionais da educação precisam ajustar às necessidades dos alunos as atividades desenvolvidas. Precisam saber direcionar o tempo das atividades e o aproveitamento dos recursos, dos materiais oferecidos, para que dessa forma a construção dos saberes possa emergir com autonomia, e assim se efetivar a sala de aula inclusiva e tornar-se sujeito da aprendizagem.

3

A história da educação no Brasil começou com a chegada dos jesuítas durante o período colonial. Os jesuítas desenvolveram o primeiro sistema educacional do Brasil. Os membros da Companhia de Jesus tinham políticas e regras educacionais definidas, eles desembarcaram aqui no Brasil no ano de 1549. E em sua pedagogia autoritária, seu objetivo era evangelizar o povo originário de acordo com seus preceitos católicos.

E em 1808, com a chegada da Família Real portuguesa, o Brasil avança na educação superior destinada a atender às necessidades administrativas e técnicas do império. E ao longo dos séculos, a educação foi se tornando importante para o desenvolvimento social e econômico do Brasil, onde também acabou que sendo peça chave na promoção para formação de cidadãos informados e preparados para o mercado de trabalho.

Por isso, a educação é considerada como processo de apropriação, de construção, de assimilação da aprendizagem humana, produzida de forma histórica, dinâmica, interativa e sistemática, essa intencionalidade de sua ação educativa está voltada para o desenvolvimento de novas aprendizagens, além de sistematizar o ensino, superar limites e avançar nos conhecimentos adquiridos. Comprendemos de forma evidente que a escola é um dos setores

que vive em uma construção dinâmica, e essa construção prima um trabalho coletivo que tem a sua frente todos os envolvidos como articulador, mediador e facilitador neste processo.

Segundo Barroso Filho (2020):

A escola, como hoje se conhece, nem sempre possuiu as mesmas estatísticas. Na Europa, até meados do século XIX, a escola era uma instituição para menos, já que a minoria tinha condições de pagar para frequentá-la e obter certificado de sistema operacional.

A educação brasileira passou por diversas mudanças, diante a necessidade de todas as pessoas terem a possibilidade de frequentar as salas de aulas, onde na Era Vargas se criou o Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública. Um Ministério que abrangia no sistema escolar brasileiro, uma estrutura orgânica ao ensino secundário, comercial e superior. Um estudo que versava o olhar também voltado para a prática do ensino em suas diversas esferas. Na qual essa reforma de ensino teve grande êxito nos anos de 1930.

Complementa Romanelli (2021):

Em 1930, na “Era Vargas”, instalou-se um Governo Provisório, sob Presidência de Getúlio Vargas, o qual cria por meio do decreto nº 19.402, de 14/11/30, o Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública. Esse Ministério tinha como dever o estudo e encaminhamento de todos os assuntos referentes ao ensino, à saúde e à assistência hospitalar. O novo Ministério, sob o comando do Ministro Sr. Francisco Campos, fundado com poderes amplos e com controle sobre o setor educacional, realiza como uma das primeiras ações a reforma conhecida como “Reforma Francisco Campos”, a qual se firma com o estabelecimento de uma série de decretos. À essa reforma educacional é creditado o mérito, pois pela primeira vez colocou-se em prática, no sistema escolar brasileiro, uma estrutura orgânica ao ensino secundário, comercial e superior.

4

Durante o período industrial, a educação brasileira enfrentou grandes problemas, mas também ocorreram grandes avanços onde a escolaridade visava a formação de operários e soldados, obedientes e focados. Foi onde surgiu a pedagogia como um modelo de ensino que buscava o ensino não meramente como a transmissão de conteúdos, mas também tendo o professor a frente como mediador da aprendizagem. Mas as mudanças não param aqui, e através de ensino prático e conhecimentos técnicos necessários, os modos de aprender iam cada vez mais se modificando e apresentando novas competências visando um ensino crescente ideário pedagógico renovador.

A história da educação não para por aí. Mesmo porque a escola nem sempre possuiu a mesma função, independentemente de seu tempo de criação e evolução. Sabendo também que ainda há resquícios das primeiras escolas e seus regimes a serem seguidos. E assim surge o marxismo e o positivismo, duas forças opostas que se findaram em olhares diferentes quanto ao ensino brasileiro.

Sobre o contexto acima, Gadotti (2020) explica:

A educação positivista, teve como maior representante Augusto Conte (1798-1857) e Émile Durkheim, (1858-1917), um dos seus principais expoentes, o qual concebia a educação como reflexo da sociedade, sendo assim, considerava a educação um fator social e o homem um ser social e, portanto, seu dever é formar o cidadão que fará parte da sociedade, e nisso se inclui o aprendizado das normas sociais vigentes no contexto. Ou seja, a educação positivista visava a racionalidade, a libertação social e política passava pelo desenvolvimento da ciência e da tecnologia, sob o controle da elite. O movimento marxista foi representado por Karl Marx (1818-1883), mas a educação fundamentada nas ideias marxistas possui vários representantes, entre eles Anton Makerenko e Lev Vygotsky. A concepção de educação marxista preconizava a educação para todos, que esta fosse pública e gratuita e que ainda deveria formar homens integralmente desenvolvidos.

As dificuldades para a educação se findar no Brasil passou muitos e muitos percalços, a condição da educação sempre adquirindo diferentes contornos, onde também prevalecendo a educação destinada as classes dominantes, isso também ocorreu por causa da exclusão dada pelos Jesuítas. Mas as buscas por uma educação para todos não parou, chegando então, depois de muitas lutas incansáveis, a regulamentação da educação nacional abrangendo as redes públicas e privadas.

Com a instituição da Constituição Federal Brasileira de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei nº. 9.394, o ensino brasileiro obteve um maior direcionamento, onde também dando espaço para aqueles que não tiveram acesso ao ensino obrigatório gratuito, no caso, os jovens e os adultos.

Nos estudos de Saviani (2020) se alude que:

Após, entre os anos de 1931 a 1961, foi regulamentado em âmbito nacional as escolas superiores, secundárias e primárias, as quais foram incorporando-se em um crescente ideário pedagógico renovador. Por fim, entre os períodos de 1961 e 1996, ocorreu a unificação da regulamentação da educação nacional abrangendo as redes públicas e privadas, que foram sendo moldadas de acordo com a concepção produtivista de escola. Neste período foi instituída a Constituição Federal Brasileira de 1988 (Brasil, 1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei nº. 9.394 (Brasil, 1996), as quais reafirmam o Ensino Fundamental obrigatório e gratuito e, ainda, asseguram o direito de ensino aos jovens e adultos que não tiveram acesso, assim como a progressiva universalização do Ensino Médio gratuito.

O avanço na educação profissional no Brasil também foi um dos enfoques, se configurando em uma proposta onde as pessoas pudessem melhorar seus conhecimentos e atingir seu objetivo de vida sobre sua própria profissão a seguir. Ou seja, se buscavam promover as pessoas acerca dos modos de aprender, se configurando em novas competências para além daquelas que se referem ao saber das disciplinas.

Falar de educação no Brasil, também se remete a comentar sobre as abordagens pedagógicas inovadoras, pois nosso Brasil contou a colaboração de grandes autores de grandes

mudanças na história da educação do nosso país. E por meio das abordagens desses grandes autores, o Brasil pode ter uma educação mais a frente com o objetivo de estimular a autonomia dos alunos.

Sobre essas instituições modernas, podemos citar o construtivismo, o Montessori e o Freiriano, na qual cada uma delas davam prioridade a uma aprendizagem flexível, além do uso de tecnologia e atividades práticas que estimulam a autonomia do aluno. As linhas pedagógicas modernas como o construtivismo, o Montessori e o Freiriano deram novos rumos a educação do nosso país, fazendo com que os professores buscassem cada vez mais uma formação voltada para um ensino de qualidade.

Barroso Filho (2020) conceitua essas linhas pedagógicas modernas:

Construtivista: O aluno constrói seu conhecimento com a orientação do professor; Montessoriana: Um método que visa desenvolver a autonomia do aluno através de atividades práticas e autodirigidas; Freiriana: Baseada na obra de Paulo Freire, foca na reflexão crítica e na participação ativa dos alunos na construção do conhecimento.

Portanto, no século XX, com a renovação da escola burguesa, o objetivo da educação estava cada vez mais tomando novos rumos, ou seja, uma mudança social onde pudesse transformar a educação em um processo ativo e assim valorizar a ação dos alunos, dando voz a Escola Nova e abrindo espaço para o pensamento pedagógico brasileiro que criou fronteiras para autonomia do desenvolvimento das teorias da Escola Nova.

Onde se conclui que, a educação brasileira não parou de buscar uma melhor educação, e sempre em busca de uma educação primária de qualidade para todos, além de propagar a ideia de busca pela modernidade e progresso, também influenciado pela Europa. O sistema educacional brasileiro passou por muitas transformações da cultura escolar, tendo em vista, fazer com que todos sujeitos tivessem seus direitos de igualdade no sistema de ensino.

Gouvêa (2021) conclui sobre o contexto acima:

No que diz respeito à história da educação e da escola no país, da Colônia ao Império e, por fim, a república, evidencia-se que o projeto de escolarização da população adquiriu diferentes contornos e significados ao longo da história, sendo resultado de políticas educacionais diversas. Mudanças econômicas, sociais e transformações de ordem política impactaram diretamente no processo de escolarização, impondo à escola papéis diferenciados.

No entanto, na prática, nosso sistema de ensino sempre enfrentou vários desafios e limitações, principalmente quanto a falta de investimento do governo que acarretou na qualidade e na expansão do ensino, além também, quanto as questões regionais, ou seja, as que eram mais desenvolvidas foram mais atendidas.

A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica na perspectiva qualitativa, embasada nos conhecimentos quanto às questões que envolve sobre a história da educação brasileira e sua constante luta pela melhoria do ensino do nosso país, e também em um contexto onde discute os desafios das instituições escolares modernas no Brasil em implementar uma educação de qualidade com a linhas pedagógicas como o construtivismo, o Montessori e o Freiriano, na concepção de alguns teóricos como Barroso Filho (2020), Romanelli (2021), Gadotti (2020), Saviani (2020) e Gouvêa (2021), grandes conhecedores da literatura estudada.

A pesquisa foi de natureza bibliográfica, dentro da “abordagem da pesquisa qualitativa, por se tratar de uma abordagem descritiva, aborda aspecto da realidade relacionado ao universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes” (MINAYO, 2001, p.14).

Partindo dessa pesquisa bibliográfica, se buscou a compreensão minuciosa em destacar sobre a educação brasileira que passou por diversas mudanças, diante da necessidade de todos os sujeitos terem a possibilidade de frequentar as salas de aulas, além das dificuldades enfrentadas da educação para todos se findar no Brasil de fato.

As técnicas utilizadas para a coleta de dados e análise do conteúdo proposto deu-se com a revisão bibliográfica dos teóricos supracitados referentes ao tema, bem como, a utilização de livros, artigos acadêmicos, pesquisa online, para que toda informação contida nesse trabalho apresentasse uma base teórica.

RESULTADOS

O estudo presente nesse artigo pretende contribuir para: debate acadêmico; políticas públicas voltadas à educação básica.

Espera-se que estudo produzido nesse artigo forneça compreensão aprofundada da sobre o sistema de educação brasileiro entre Estado, sociedade e execução de políticas educacionais. Os resultados permitirão identificar não apenas avanços e benefícios, mas também os principais desafios enfrentados.

O sistema de educação brasileiro: história, avanços e desafios é complexo, viveu uma trajetória de exclusão e evolução de uma tentativa de democratização, enfrenta dificuldades na qualidade e permanência dos alunos. Divide-se entre os avanços infraestruturais e os desafios de desigualdades socioeconômicas.

DISCUSSÃO

Embora as políticas públicas educacionais estejam presentes no cotidiano escolar, é imperativo reconhecer sua diversidade e vinculação a um Estado que as define e organiza em diferentes níveis de atuação e execução. (Vieira, 2011). O objetivo dessas políticas é alcançar a melhoria na qualidade do ensino público, abrangendo dimensões como: os métodos de ensino; infraestrutura escolar; pesquisa e inovação.

Mediante os estudos desse artigo ressaltamos possíveis medidas para a evolução da educação no País: aumentar o investimento; valorização dos educadores; fortalecer a gestão; inclusão; justiça social.

A análise da história, avanços e desafios da educação no Brasil, poderá servir para uma implementação mais eficiente e equitativa de uma educação de melhor qualidade.

CONCLUSÃO

Diante do que foi apresentado artigo, a educação brasileira enfrenta desafios estruturais, sociais e pedagógicos que comprometem seu pleno desenvolvimento, mas, se enxergam oportunidades reais de transformação, se houver vontade política, investimentos consistentes e a participação da sociedade. Superar as desigualdades regionais, valorizar a educação e a cultura e os profissionais da educação para garantir o acesso à aprendizagem de qualidade, são degraus fundamentais para a construção de um país mais justo e desenvolvido. Estado, comunidade escolar e à sociedade civil devem atuarem de forma articulada para que a educação no Brasil deixe de ser um desafio crônico e se transforme em mudança e cidadania.

A educação no Brasil é uma luta contínua por acesso, equidade e qualidade. Ampliação do ensino obrigatório, políticas inclusivas e o fortalecimento do direito à educação como um princípio constitucional, são avanços já alcançados ao longo das décadas. Mas, desigualdade, evasão escolar e a necessidade de formação continuada para os educadores, ainda são desafios.

Para ultrapassar as barreiras que impedem o desenvolvimento educacional, requer além de investimentos financeiros, como também comprometimento ético e político e a construção de uma educação pública de qualidade e democrática.

REFERÊNCIAS

BARROSO FILHO, G. (2020). **Universalização da Escola Pública do “Para que?” ao “Quanto?”**. Revista Contexto & Educação, número 59. 10^a Edição. São Paulo. Brasil.

BONETI, L. W. Políticas públicas, educação e exclusão social. In: BONETI, L. W. (Org.). **Educação, exclusão e cidadania**. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 27 dez. 1961

GADOTTI, M. (2020). **História da Ideias pedagógicas**. São Paulo, SP: Ática.

GOUVÊA, M. C. S. (2021). **A escolarização da criança brasileira no século XIX: Apontamentos para uma reescrita**. Revista Educação em Questão, número 28. 15ª Edição. São Paulo. Brasil.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SAVIANI, D. (2020). **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 13ª Edição. Campinas: Autores Associados.

ROMANELLI, O. de O. (2021). **História da Educação no Brasil**. 9ª Edição. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes Ltda.

VIEIRA, S. L. **Educação básica: política e gestão da escola**. Brasília, DF, 2011.